



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

**TRADUÇÃO COMENTADA DO ARTIGO “LES RISQUES LIÉS À
L’INNOVATION : LE CAS DE L’INTELLIGENCE ARTIFICIELLE” – DA PÓS-
EDIÇÃO À ABNT**

LEONARDO HENRIQUE RODRIGUES DA COSTA

BRASÍLIA/DF
DEZEMBRO/2023

LEONARDO HENRIQUE RODRIGUES DA COSTA

**TRADUÇÃO COMENTADA DO ARTIGO “LES RISQUES LIÉS À
L’INNOVATION : LE CAS DE L’INTELLIGENCE ARTIFICIELLE” DA PÓS-
EDIÇÃO À ABNT**

BRASÍLIA/DF
DEZEMBRO/2023

**TRADUÇÃO COMENTADA DO ARTIGO “LES RISQUES LIÉS À
L’INNOVATION : LE CAS DE L’INTELLIGENCE ARTIFICIELLE” DA PÓS-
EDIÇÃO À ABNT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Letras-Tradução Francês.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Prof^ª. Me. Natália Oásis de Oliveira
Universidade de Brasília – UnB

Avaliador

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho
Universidade de Brasília – UnB

Avaliador

Prof. Dr. Rodrigo D’Ávila Braga Silva
Universidade de Brasília – UnB

Aprovado em ___/___/___

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma tradução comentada do artigo “*Les risques liés à l’innovation: le cas de l’intelligence artificielle*” escrito pelos professores Arvind Ashta e Vipin Mogha. Trata-se de um texto da área da Tecnologia da Informação, no qual os autores discorrem a respeito da evolução da Inteligência Artificial (IA) ao longo dos anos. No processo tradutório, mostrou-se um pouco da terminologia da área, as questões tradutórias, além disso, a sugestão de formatação do texto alvo de acordo com as normas técnicas brasileiras da ABNT. Além da tradução comentada, este trabalho explanou sobre a importância da tradução dos artigos científicos, sua adequação para a língua alvo e as questões relacionadas à tradução e ao conceito de pós-edição na tradução.

Palavras-chave: Tecnologia; Inteligência Artificial; Tradução Comentada; Pós-edição; Artigo Científico; ABNT.

RÉSUMÉ

Le présent travail montre une traduction commentée de l'article « Les risques liés à l'innovation : le cas de l'intelligence artificielle » écrit par les professeurs Arvind Ashta et Vipin Mogha. Il s'agit d'un texte du domaine des technologies de l'information, dans lequel les auteurs discutent l'évolution de la technologie, et plus particulièrement de l'intelligence artificielle (IA) au fil des ans. Au cours du processus de traduction, une partie de la terminologie du domaine a été présentée, ainsi que les problèmes de traduction et la suggestion de formatage du texte original en texte cible, conformément aux normes de l'ABNT. Après la traduction commentée, ce travail explique l'importance de la traduction d'articles scientifiques, leur adéquation à la langue cible, les questions liées à la traduction et le concept de post-édition dans la traduction.

Mots-clés : Technologie ; Intelligence Artificielle ; Traduction ; Post-édition ; Article Scientifique ; ABNT.

AGRADECIMENTOS

Às pessoas que tornaram este trabalho possível:

Meus pais, que sempre me apoiaram;

À profª. Natália Oásis de Oliveira, pela orientação, paciência, conselhos e disponibilidade;

Meus professores de graduação do curso de Letras - Tradução Francês;

Membros da banca pela leitura atenciosa do texto.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – TRECHO DO ANEXO A: QUADRO DE TRADUÇÃO.....	18
QUADRO 2 – TRECHO DO ANEXO A: QUADRO DE TRADUÇÃO.....	28
ANEXO A – TRADUÇÃO DO ARTIGO.....	42
ANEXO B – TRADUÇÃO DOS QUADROS PRESENTES NO ARTIGO.....	80
ANEXO C – TRADUÇÃO DOS QUADROS PRESENTES NO ARTIGO.....	81

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – INTRODUÇÃO	19
FIGURA 2 – REFERÊNCIA	19
FIGURA 3 – PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – A TRADUÇÃO DO TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO	11
1.1 Apresentação do artigo	11
1.2 A revista científica e sua normatização	12
1.3 A norma da revista e a ABNT	14
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DO TEXTO FONTE E O PROJETO DE TRADUÇÃO	17
2.1 A análise textual do artigo com base em Nord	17
2.2 O projeto de tradução	20
CAPÍTULO 3 – A TRADUÇÃO COMENTADA DO ARTIGO	26
3.1 Processo tradutório: CAT Tool, os problemas de tradução e a pós-edição	26
3.2 ABNT: uma sugestão de formatação	28
3.3 Comentários de tradução	30
3.4 O texto formatado	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43
ANEXO A – TRADUÇÃO DO ARTIGO	44
ANEXO B – TRADUÇÃO DOS QUADROS PRESENTES NO ARTIGO	82
ANEXO C – TRADUÇÃO DOS QUADROS PRESENTES NO ARTIGO	83
ANEXO D – REFERÊNCIAS DO TEXTO ORIGINAL	84
ANEXO E - AUTORIZAÇÃO PARA A TRADUÇÃO DO ARTIGO <i>LES RISQUES LIÉS A L'INNOVATION : LE CAS DE L'INTELLIGENCE ARTIFICIELLE</i>	88

INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste trabalho, apresentar uma proposta de tradução comentada (do francês para o português brasileiro) do artigo “*Les risques liés à l’innovation : le cas de l’intelligence artificielle*”. O artigo aborda os riscos ligados à evolução da Inteligência Artificial (IA). Essa temática nos despertou bastante interessante, principalmente, por ser um assunto que está em voga atualmente.

Visando à divulgação das informações, à análise e ao debate acerca das nuances que englobam o processo tradutório de um texto técnico-científico, traduziremos o referido artigo. Para isso, nos dedicaremos à análise textual e à tradução do artigo científico, observando o conceito de análise textual para a tradução de acordo com autora e tradutora Christiane Nord.

Utilizaremos, ainda, o conceito de pós-edição na tradução, explanado aqui, a partir de Leila Baia. Para isso, contaremos com o auxílio de uma ferramenta de tradução, a fim de demonstrar todas as problemáticas ocorridas durante o processo tradutório.

Após essa etapa, para fins de formatação e divulgação do texto traduzido, analisaremos a estrutura, a formatação e a tipografia utilizadas pela revista científica. Essa importante etapa visa à padronização do texto-alvo, pois, a partir e por meio dessa análise, faremos a comparação entre as normas que foram utilizadas no texto fonte juntamente com os regramentos endossados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de fomentar a discussão acerca da formatação e acessibilidade da tradução do texto técnico-científico ao público brasileiro; debater o papel do tradutor enquanto agente pós-editor e, sugerir, posteriormente, a publicação da tradução.

CAPÍTULO 1 – A TRADUÇÃO DO TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

1.1 Apresentação do artigo

Atualmente, é sabido que a Inteligência Artificial (IA) está em constante evolução, sendo utilizada em contextos nos quais não se imaginava sua aplicação até pouco tempo. O artigo “*Les risques liés à l’innovation : le cas de l’intelligence artificielle*”¹, publicado no ano de 2023, pela revista científica britânica *ISTE OpenScience*, discute a evolução da inteligência artificial, trazendo dados e questionamentos sobre os riscos ligados ao seu uso exacerbado em vários aspectos sociais do mundo contemporâneo.

Os autores, Arvind Ashta e Vipin Mogha, são cientistas e professores em renomadas universidades e centros de pesquisas internacionais. Arvind Ashta é professor na Burgundy School of Business em Dijon, na França. É membro do Centro de Investigação CEREN, EA 7477. Suas áreas de estudo centram-se em microfinanças, empreendedorismo e fintech. De acordo com o site da faculdade a qual está vinculado, seu último trabalho acadêmico publicado é o referido artigo escolhido para compor este trabalho.

Vipin Mogha, por sua vez, é professor Assistente de Finanças e Empreendedorismo, na ESCE International Business School. Sua área de pesquisa concentra-se em Gestão Financeira de Empresas Internacionais, Planejamento Financeiro e Empreendedorismo, na indústria tecnológica e alimentar. Seu último trabalho publicado é a continuação da pesquisa sobre o artigo usado neste trabalho.

O artigo tem como público-alvo a comunidade acadêmica, mas também, a sociedade geral. Por ser um artigo científico, o texto preza pela clareza, concisão e objetividade das informações, fazendo com que a escrita seja de fácil compreensão pelos leitores, porém, sem deixar de lado a linguagem formal e o robusto referencial teórico.

De acordo com a ABNT², em sua NBR6022 (NBR6022, 2003, p. 2), um artigo científico pode ser caracterizado como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.”

¹ Disponível em: <https://www.openscience.fr/Les-risques-lies-a-l-innovation-le-cas-de-l-intelligence-artificielle>. Acesso em jul. de 2023.

² ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

Ainda de acordo com Adriano Costa, em seu artigo intitulado *O Gênero Textual Artigo Científico: Estratégias De Organização*, apresentado na II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFPE – Campus Caruaru, os artigos científicos possuem algumas particularidades:

[...] “Os artigos científicos distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos (monografias, teses, dissertações etc.) pela sua reduzida dimensão e conteúdo. Seu propósito é comunicar os resultados de pesquisas, ideias e debates de uma maneira clara, concisa e fidedigna; servir de meio de comunicação e de intercâmbio de ideias entre cientistas da sua área de atuação e levar os resultados do teste de uma hipótese, provar uma teoria (tese, trabalho científico).” [...] (COSTA, 2011, p .01).

Dessa forma, o artigo científico utilizado neste trabalho tem características de um texto de divulgação científica, cujo principal objetivo é a propagação da informação, a fim de fomentar estudos e debates sobre a evolução da IA com seu público-alvo e a sociedade geral.

1.2 A revista científica e sua normatização

A revista científica *ISTE OpenScience* pertence à editora *ISTEGroup*, com sede em Londres. É um periódico que disponibiliza e fomenta artigos científicos, majoritariamente em língua francesa, com o objetivo de divulgar e publicar estudos acadêmicos das mais diversas áreas do conhecimento junto à sociedade.

A revista contém informações importantes quanto ao *layout* dos artigos para publicação. Em sua carta de apresentação, a editora disponibiliza as seguintes informações:

A *ISTEGroup* é uma editora internacional independente com sede em Londres, que publica artigos nas áreas de ciência, tecnologia e humanidades. Nossos trabalhos em francês são geralmente publicados em inglês e espanhol. Descrita como um “case de sucesso” da publicação científica francesa pela *DIST – CNRS*, a *ISTE* publica:

- Coleções de obras (300 títulos por ano em francês e o mesmo número em inglês, com *WILEY* e *ELSEVIER*);
- A Enciclopédia *SCIENCES* que incluirá mais de 800 títulos de livros, todos publicados em francês pela *ISTE-Editions* e em inglês, pela *ISTE-WILEY*;
- 28 periódicos *OpenScience* com acesso total gratuito.

O seu conselho científico – composto por personalidades das áreas científicas, técnicas e das ciências humanas – orienta as estratégias editoriais implementadas. É apoiado nesta tarefa por mais de 600 cientistas e investigadores de alto nível, que

avaliam os textos que são submetidos à ISTE para publicação.³ (IESTGroup, 2023, tradução nossa).

Seguindo essas recomendações, o artigo foi publicado e formatado de acordo com a padronização imposta pela revista. No site da editora, na aba destinada aos autores, é possível observar algumas orientações que norteiam os pesquisadores para a adequação de seus trabalhos junto às normas da revista.

Vejam os passos a seguir:

A *ISTE OpenScience* atende a duas necessidades:

- Oferecer um site de revistas científicas dedicadas à investigação francófona.
- Criar uma interface para selecionar e publicar em inglês trabalhos multiautores que visam dar uma visão nacional e internacional à investigação francófona. Todos os artigos selecionados e revisados pelo corpo editorial de cada revista estarão disponíveis em acesso aberto.

1 – **Submeter um artigo:** Preencha o formulário diretamente na página da revista ou entrando em contato conosco diretamente pelo e-mail: info@openscience.fr;

2 – **Informação aos autores:** Baixe as instruções de layout (em francês/Microsoft Word/LaTeX): [orientações](#);

Contate-nos para qualquer problema relacionado à aplicação de folhas de estilo. O procedimento para colocação dos artigos online é indicado mediante aceitação e concordância das respectivas comissões.

3 – **Código de Conduta do ISTE OpenScience Journal**

Os comitês ISTE OpenScience estão comprometidos em seguir as recomendações internacionais de boa conduta e integridade do Comitê de Ética em Publicação. Os participantes das revistas ISTE OpenScience devem observar:

- independência editorial,
- ética na investigação, incluindo confidencialidade, consentimento e requisitos especiais para investigação em seres humanos e animais,
- autoria, propriedade intelectual e direitos autorais,
- transparência e integridade (por exemplo, conflitos de interesses, financiamento da investigação, normas de comunicação).⁴ (IESTGroup, 2023, tradução nossa).

³ Texto original: « *ISTEGroup est une maison d'édition internationale et indépendante basée à Londres, qui publie dans les secteurs de la science, de la technologie et des sciences humaines. Nos ouvrages français sont généralement publiés en anglais et espagnol.*

Qualifiée de « success story » de l'édition scientifique à matrice française par la DIST– CNRS, ISTE publie : – des collections d'ouvrages (300 titres par an en français et autant en anglais avec WILEY et ELSEVIER), – l'Encyclopédie SCIENCES qui comptera plus de 800 titres d'ouvrages tous publiés en français par ISTE- Editions et en anglais par ISTE–WILEY, – 28 revues OpenScience en accès libre total.

Son conseil scientifique – constitué de sommités dans les domaines scientifiques, techniques et en sciences humaines — oriente les stratégies éditoriales mises en œuvre. Il est appuyé dans cette tâche par plus de 600 scientifiques et chercheurs de haut niveau qui évaluent les textes qui sont soumis à ISTE pour publication. »

Disponível em: <https://www.istegroup.com/fr/>. Acesso em: nov. 2023

⁴ Texto original: *ISTE OpenScience répond à deux nécessités :*

- *Offrir un site de revues scientifiques dédiées à la recherche francophone.*
- *Créer une interface pour sélectionner et publier en anglais des ouvrages multi-auteurs qui visent à donner un éclairage national et international à la recherche francophone. Tous les articles sélectionnés et expertisés par le comité de rédaction de chaque revue seront disponibles en libre accès / Open Access.*

Essas diretrizes de normatização estão presentes em todas as publicações veiculadas pela editora. A partir desse regramento, os autores têm acesso ao “código” de padronização da revista.

No caso do presente trabalho, conhecer a normatização utilizada pela revista nos ajudou a determinar como se daria todo o processo tradutório e como o público-alvo teria acesso às informações da tradução. Definimos, então, como objetivo principal deste trabalho, traduzir o artigo científico e formatá-lo de acordo com as regras da ABNT, para que o conteúdo da nossa tradução pudesse ficar num formato mais utilizado, conhecido e acessível ao público brasileiro.

1.3 A norma da revista e a ABNT

Como demonstrado anteriormente, a revista possui uma série de diretrizes que auxiliam os autores no processo de formatação de seu(s) trabalho(s). A fim de entendermos melhor essas regras, como etapa do processo tradutório, baixamos as “orientações de layout” (*consignes*⁵), como disposto no site da editora.

O arquivo é baixado em formato ZIP e disponibiliza diversos documentos. O arquivo mais importante, intitulado “*Consignes Générales*” [orientações gerais], traz diretrizes a respeito da padronização utilizada pela editora em suas publicações.

1. Proposer un article

Remplir le formulaire directement sur la page de la revue ou en nous contactant directement par email à info@openscience.fr.

2. Consignes aux auteurs

Télécharger les consignes de mise en page (en français / Microsoft Word / LaTeX) : [consignes](#). Nous contacter pour tout problème concernant l'application des feuilles de style. La procédure de mise en ligne des articles est indiquée dès l'acceptation et l'accord des comités respectifs.

3. Code de conduite des revues ISTE OpenScience

Les comités ISTE OpenScience s'engagent à suivre les recommandations internationales de bonnes conduites et d'intégrité du [Committee on Publication Ethics](#)

Les participants aux revues ISTE OpenScience doivent observer :

- l'indépendance éditoriale,
- l'éthique de la recherche y compris la confidentialité, le consentement et les exigences particulières pour la recherche humaine et animale,
- la paternité, la propriété intellectuelle et le copyright,
- la transparence et l'intégrité (ex : conflits d'intérêt, financement de la recherche, normes de rapport).

⁵ Disponível em: https://www.openscience.fr/IMG/zip/consignes_os_2022.zip. Acesso

Foi possível notar, então, que as diretrizes eram bastante diferentes das normas utilizadas pela ABNT. Vejamos o exemplo da diretriz nº 4⁶, que regulamenta o formato que o texto precisa seguir para publicação:

4. Formato

As páginas devem ter 19 cm de largura e 27 cm de altura. Tenha cuidado com o tamanho das figuras e tabelas, que não devem ter mais de 19 cm de largura. No Word, é necessário definir as margens no separador Configuração da página > Margens > Margens personalizadas:

- A largura do texto (justificação) deve ser de 190 mm: margem esquerda: 1 cm, margem direita: 1 cm;
- Altura do texto, incluindo notas: 270 mm (excluindo o título atual): margem superior: 0,5 cm, margem inferior: 0,5 cm; (IESTGroup, 2023, tradução nossa).

Em comparação com a ABNT, em sua NBR 14724, de 2011, no item 5.1, que dispõe sobre o formato do texto para trabalhos acadêmicos, encontramos as seguintes regras:

Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm). Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas. (NBR 14724, 2011, p. 9-10).

Observando outra norma da ABNT, mais especificamente, a NBR 6022, de 2018, em seu item 6.1, que dispõe sobre o formato do texto para artigos acadêmicos, encontramos as seguintes orientações:

Recomenda-se fonte em tamanho 12 e espaçamento simples, padronizados para todo o artigo. As citações com mais de três linhas, paginação, notas, legendas e fontes das ilustrações e tabelas devem ser em tamanho menor e uniforme. O projeto gráfico fica a critério do editor. (NBR 6022, 2018, p. 6).

⁶ Texto original: “4. *Formats* Les pages possèdent impérativement les caractéristiques suivantes : 19 cm de largeur sur 27 cm de hauteur. Attention donc à la taille des figures et des tableaux qui ne doivent pas faire plus de 19 cm de largeur. Avec le logiciel Word, il faut définir les marges dans l’onglet Mise en page > Marges > Marges personnalisées : – largeur du texte (justification) doit être impérativement de 190 mm : marge gauche : 1 cm, droite : 1cm ; – hauteur du texte, y compris les notes : 270 mm (hors titre courant) : marge haut : 0,5 cm, marge bas : 0,5 cm ;”

Consultando, ainda, o arquivo sobre as regras propostas pela revista, encontramos outros regramentos que diferem dos utilizados pela ABNT. Um exemplo é a diretriz nº 5, que diz respeito à formatação dos títulos⁷. A revista padroniza tais elementos da seguinte forma:

5. Títulos

São apresentados em Arial azul escuro. São compostos por duas partes:
o título em francês, em Arial, tamanho 22, sem negrito, em minúsculas.
o título em inglês, em Arial, tamanho 18, sem negrito e em minúsculas.
(IESTGroup, 2023, tradução nossa).

Ainda em comparação com a ABNT, em sua NBR 14724, de 2011, no item 5.2, que dispõe sobre a padronização dos títulos do texto nos trabalhos acadêmicos, encontramos as seguintes orientações:

Os títulos, sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) – devem ser centralizados. (NBR 14724, 2011, p. 10).

Contudo, ao observamos a NBR 6022, de 2018, no item 6.1, da ABNT, que dispõe sobre a formatação do texto para artigos acadêmicos, encontramos as seguintes orientações:

O título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente ou separados por dois-pontos (:) e no idioma do texto. Opcionalmente, pode-se incluir o título em outro idioma, inserido logo abaixo do título no idioma do texto. (NBR 6022, 2018, p. 4).

Entender as informações relacionadas à normatização foi de extrema importância para o processo tradutório, uma vez que, ao se deparar com um texto com normas desconhecidas, o tradutor precisará, além de conhecer muito bem a língua a ser traduzida, solucionar as questões de tradução ao transpor as ideias do texto para a língua de chegada.

⁷ Texto original: “5. Titres. Ils sont composés en Arial bleu foncé. Ils comportent deux parties : – le titre français, en Arial corps 22 non gras, bas de casse.; – le titre anglais, en Arial corps 18 non gras, bas de casse”.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DO TEXTO FONTE E O PROJETO DE TRADUÇÃO

2.1 A análise textual do artigo com base em Nord

Na introdução de seu livro, *Análise Textual em Tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*, traduzido e publicado em 2016, Christiane Nord, tradutora e acadêmica alemã, pontua:

A maioria dos escritos sobre a teoria da tradução concorda que antes de entrar em qualquer tradução o tradutor deve analisar o texto de forma abrangente uma vez que esta prática parece ser a única forma de garantir que o texto fonte (TF) foi total e corretamente compreendido (NORD, 2016, p 15).

Ainda sobre o processo de análise textual pré-processo tradutório, Nord complementa:

A análise textual orientada para tradução não deve apenas garantir a plena compreensão e interpretação correta do texto, tampouco explicar somente suas estruturas linguísticas e textuais e sua relação com o sistema e as normas da língua fonte (LF). Deve também fornecer uma base confiável para qualquer decisão tomada pelo tradutor em um processo de tradução em particular. Com essa intenção, tem que ser integrada em um conceito global da tradução, que serve como uma referência permanente para o tradutor. (NORD, 2016, p 15).

A partir dessa visão de análise textual e leitura crítica, foi possível, então, começar o processo tradutório. Por se tratar de um texto acadêmico, houve a necessidade de entender todas as nuances que esse gênero carrega. O texto científico, muitas vezes, carrega jargões de sua área de estudo e essas informações, por exemplo, são desconhecidas pelo público-geral.

Foi necessário, então, utilizar um modelo de análise textual. Nord defende que “o modelo de análise textual deve ser combinado a “instruções de tradução” que definam o *skopos* do trabalho e a função pretendida para o texto alvo da maneira mais clara possível, ou seja, sem ambiguidades”. (NORD, 2016, p. 246).

Definimos, então, de forma objetiva, o *skopos* deste trabalho: traduzir o artigo científico, a fim de disseminar o conteúdo apresentado no texto fonte (TF) e deixá-lo em formato mais utilizado e conhecido em português, principalmente no que diz respeito às referências, pois a formatação original pode prejudicar a busca de informações como essa por parte de leitores brasileiros.

Com um total de quatorze páginas, contando com uma considerável introdução e consideração final, o artigo *“Les risques liés à l’innovation : le cas de l’intelligence artificielle”*, discorre sobre a evolução da IA, tendo como objetivo alertar e conscientizar os leitores a respeito dos riscos e avanços dessa tecnologia em diversas camadas da sociedade contemporânea.

O referido artigo é composto por três tópicos a fim de facilitar a leitura. Esses, por sua vez, são divididos por assuntos, como por exemplo: redes sociais, mercado de trabalho e geopolítica, etc. O primeiro tópico traz a perspectiva e a comparação dos autores em relação à inovação e ao risco trazido pela tecnologia. O segundo tópico, dividido em sete subtemas, introduz o leitor aos exemplos dos avanços da IA no mundo. No primeiro subtema desse tópico, os autores pontuam e esclarecem os riscos que a IA pode oferecer ao mercado e à economia política; no segundo, traz os riscos gerenciais dessa evolução e, ainda, questiona de quem, provavelmente, seria a responsabilidade, caso haja uma falha gerencial de dados; o terceiro subtema traz a opinião dos autores a respeito da segurança e fraude; no quarto subtema, pontuam os riscos ligados à coleção, ao tratamento de dados e aos direitos pessoais; o quinto traz a visão dos autores a respeito dos riscos relacionados ao mercado de trabalho; no penúltimo subtema, os autores discorrem a respeito dos riscos ligados a divisões em outros aspectos sociais; por fim, no último subtema, debatem o risco que a evolução da IA pode trazer para a geopolítica e a concorrência internacional.

O terceiro e último tópico do artigo traz alguns pontos de discussão, os quais os autores não conseguiram se aprofundar sobre o tema. Por fim, os autores apresentam suas considerações finais, com objetivo de encerrar, momentaneamente, a discussão acerca da evolução da inteligência artificial.

De forma geral, o artigo apresenta resultados de uma ampla pesquisa a respeito da evolução da IA no atual mundo globalizado. Quanto à escrita dos autores, há objetividade na linguagem, clareza e precisão nas informações. Entretanto, no decorrer da leitura e da análise do artigo, foi observado que, de acordo com a formatação utilizada pela revista, as referências bibliográficas eram dispostas entre colchetes o que, muitas vezes, atrapalhava leitura.

Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 1 – Introdução do texto original - print retirado do artigo original

Introduction

Il y a soixante-dix ans, le débat sur l'intelligence artificielle (IA) était centré sur la question technique : si « la machine pouvait penser ? » [TUR 09]. Aujourd'hui, cette question est réglée en faveur de l'IA dont l'adoption est croissante, aidé par la disponibilité de modèle de programmation de reconnaissance de langage naturel¹. Jusqu'à récemment, nous entendions parler de son utilisation dans les grandes entreprises comme les entrepôts d'Amazon. Aujourd'hui, des milliers de petites entreprises fournissent des applications telles que la surveillance et le reporting, comme par exemple si l'on mange sur le lieu de travail dans des zones interdites [OCO 22]. Le développement de l'IA a également des liens avec d'autres secteurs de l'économie. L'essor de l'intelligence artificielle permet maintenant l'utilisation de puces dans presque tous, des voitures aux usines en passant par les appareils ménagers. Une puissance de calcul supplémentaire est nécessaire pour stocker et traiter les grandes quantités de données collectées sur les appareils et l'infrastructure intelligents [HIL 22].

Il y a beaucoup d'études sur la façon dont l'intelligence artificielle peut réduire ou gérer les risques [MA21 ; XU 22 ; YW 21]. Cela pourrait se faire par de meilleures prévisions [KY 21] ou par la détection permettant la réduction de la fraude et les crimes financiers [HG 21 ; QLG 21 ; SAM 21]. L'intelligence artificielle a largement amélioré la gestion du risque de marché et du risque de crédit grâce à la préparation des données, à la modélisation du risque, aux tests de résistance et à la validation des modèles telles que le crédit scoring [JON 21 ; KAS 21]. Les techniques d'intelligence artificielle peuvent être utiles dans la détection des risques [ARS 21]. L'IA peut aussi permettre l'analyse des risques et le contrôle dans des chaînes d'approvisionnement complexes ainsi que dans la lutte contre le blanchiment d'argent [CSK 21 ; GGB 20]. Un partenariat entre les humains et les

Fonte: Ashta e Mogha, 2023.

Era necessário, então, ir até as referências para que pudessem ser entendidas pelo leitor. Vejamos o exemplo a seguir:

Figura 2 – Referência do texto original - print retirado do artigo original

- [SHW 21] SHWAB K., *AI has a Big Tech problem* | *Fast Company*. <https://www.fastcompanyco.za/technology/ai-has-a-big-tech-problem-cf3c2a05-54a6-4fd8-850c-6a0690691a24>. (Accessed on 11/09/2022). 2021.
- [SIN 20] SINHA N., et al., "Robotics at workplace: An integrated Twitter analytics–SEM based approach for behavioral intention to accept". *International Journal of Information Management* 55 (2020), p. 102210.
- [SOV 18] SOVIANY C., "The benefits of using artificial intelligence in payment fraud detection: A case study". *Journal of Payments Strategy & Systems* 12.2 (2018), p.102-110.
- [TCY 19] TAMBE P., CAPPELLI P., YAKUBOVICH V., "Artificial intelligence in human resources management: Challenges and a path forward". *California Management Review* 61.4 (2019), p. 15-42.
- [TUR 09] TURING A.M., "Computing machinery and intelligence". *Parsing the turing test*. Springer, 2009, p. 23-65.

© 2022 ISTE OpenScience – Published by ISTE Ltd. London, UK – openscience.fr

Page | 13

- [UZU 20] UZUNIDIS D., "Introduction générale. De la systémique de l'innovation aux systèmes complexes". *Marché et organisations*, 3 (2020), p. 9-15.
- [VAR 19] VARTANIAN T.P., *Regulators' push for innovation shouldn't come at expense of prudence* | *American Banker*. <https://www.americanbanker.com/opinion/regulators-push-for-innovation-shouldnt-come-at-expense-of-prudence>. (Accessed on 11/09/2022). 2019.
- [VEK 21] VEKIARIDES N., *Deepfakes: An insurance industry threat* | *PropertyCasualty360*. <https://www.propertycasualty360.com/2021/09/14/deepfakes-an-insurance-industry-threat/?slreturn=20221009141252>. (Accessed on 11/09/2022).

Fonte: Ashta e Mogha, 2023.

Utilizar essa cor facilitou a análise e identificação das referências. Esse processo fez com que elas ficassem mais bem identificadas durante o processo de leitura e, posteriormente, no processo de tradução do artigo.

A partir da análise textual e da problemática de tradução, decidimos formatar o texto junto às normas da ABNT, para que o público alvo tivesse acesso ao texto de forma clara e objetiva.

2.2 O projeto de tradução

Diante o complexo processo tradutório, faz-se necessário reconhecer e refletir sobre o importante papel que tradutor desempenha ao exercer sua profissão. Segundo Claudio Oliveira, em seu artigo intitulado “*A importância da tradução: Reflexões sobre o papel do Tradutor*”, publicado pela *Revista Comunitas* “o tradutor tem um papel de suma importância no meio social, pois é um produtor de significados que tem como objetivo representar o autor e os textos que traduz”. (OLIVEIRA, 2017, p.353).

Com uma visão convergente, a tradutora e teórica Christiane Nord acrescenta, ainda, que:

O tradutor não é o emissor da mensagem do TA, mas sim um produtor do texto na cultura alvo, que se apropria da intenção do emissor ou do iniciador para produzir um instrumento comunicativo para a cultura alvo, ou um documento para a cultura alvo a partir de uma comunicação fonte. (NORD, 2016, p. 33)

Posto isto, este trabalho apresenta uma proposta de tradução (francês-português brasileiro) comentada do artigo “*Les risques liés à l’innovation : le cas de l’intelligence artificielle*” para a cultura alvo, o público brasileiro.

Para que o processo tradutório tivesse início, foi necessário estabelecer algumas etapas, que se subdividem da seguinte forma: a primeira desenvolveu-se a partir da escolha e da leitura atenta do artigo, que consistiu em observações acerca do assunto, estilo, forma e estrutura do texto.

A segunda parte abrangeu a tradução do texto no CAT Tool. A ferramenta escolhida foi o Tradutor DeepL (DeepL Translate)⁸. A escolha dessa ferramenta se deu a partir de avaliações positivas recebidas pelo site e por já ser uma ferramenta conhecida e utilizada pelo tradutor, o que corroborou com o processo tradutório.

⁸ Disponível em <https://www.deepl.com/translator>. Acesso em: ago. de 2023.

Após a escolha da ferramenta de trabalho do tradutor, pôde-se dar início à tradução. Para estruturar o quadro de tradução presente no Anexo A, utilizamos o modelo de três fases, proposto por Nord. Nele, o processo de tradução é “dividido em três passos: análise (fase de decodificação ou de compreensão), transferência (ou transcodificação) e síntese (ou recodificação)” (NORD, 2016, p. 67).

Isto posto, notamos, no decorrer do processo tradutório, que a referida ferramenta traduzia o texto automaticamente para o português de Portugal. A partir dessa problemática, foi necessário fazer a adequação de alguns vocábulos para o português brasileiro, a fim de melhor inseri-los na cultura brasileira.

Dito isso, houve a necessidade de se criar diretrizes, a fim de contornar os problemas de tradução encontrados e, também, padronizar todo o processo tradutório. Decidimos utilizar, portanto, os seguintes regramentos:

- Para cada palavra traduzida para o português europeu, houve a necessidade de fazer o destaque dessa, na cor vermelha, para que ficasse visualmente identificável a tradução feita pela ferramenta de tradução (CAT Tool), como veremos logo mais no quadro;
- Para cada correção para o português brasileiro, houve a necessidade fazer o destaque, na cor azul, para que ficasse visualmente identificável a “revisão” (pós-edição) feita pelo tradutor;
- Para cada uma das referências elencadas ao decorrer do texto, optamos por identificá-las na cor amarela. No Quadro de Tradução, na coluna “Tradução Final (pós-edição)”, essas referências já estão formatadas no padrão ABNT.
- Para os vocábulos ingleses (internacionalmente conhecidos) que se referissem a terminologias específicas da área de estudo do artigo, optou-se por não os traduzir, acrescentando apenas uma nota de rodapé, a fim de que eles possam ser reconhecidos mesmo após a tradução;
- Para cada vocábulo deixado em língua inglesa, adicionamos uma nota de rodapé, a fim de explicar a que se refere tais terminologias. Foram nomeados como “notas de tradução”;
- Foi observado, ainda, que o CAT Tool traduzia os pronomes demonstrativos de forma catáfora, gerando mais um problema de tradução. Para essa questão, foi necessário identificar cada pronome demonstrativo (na forma catáfora) com a cor rosa e fazer sua correção para a forma anáfora, marcando-o em azul-turquesa, no texto traduzido e pós-editado pelos tradutores;
- Para alocar os comentários de tradução, optamos por também utilizarmos a nota de rodapé. Foram nomeados como “comentários dos tradutores” Esses comentários estão dispostos, na íntegra, no Anexo A (44).

Exemplificando tal metodologia, encontra-se, abaixo, parte do quadro presente no Anexo A:

Quadro 1 – Trecho do Anexo A: TRADUÇÃO DO ARTIGO

Tradução Literal (tradutor online)	Tradução final (pós-edição)
Os riscos da inovação: o caso da inteligência artificial	Os riscos ligados à inovação: o caso da inteligência artificial
Introdução	Introdução
<p>Há setenta anos, o debate sobre a inteligência artificial (IA) centrava-se na questão técnica de saber se "as máquinas podiam pensar?". [TUR 09]. Hoje, essa questão foi resolvida a favor da IA, cuja adoção está a crescer, ajudada pela disponibilidade de modelos de programação de reconhecimento da linguagem natural¹. Até há pouco tempo, ouvíamos falar da sua utilização em grandes empresas, como os armazéns da Amazon. Atualmente, milhares de pequenas empresas fornecem aplicações como a monitorização e a comunicação de informações, por exemplo, se as pessoas estão a comer em zonas proibidas no local de trabalho [OCO 22]. O desenvolvimento da IA também tem ligações com outros sectores da economia. O aumento da inteligência artificial permite agora que os chips sejam utilizados em quase tudo, desde os automóveis às fábricas e aos electrodomésticos. É necessária uma capacidade de computação adicional para armazenar e processar as grandes</p>	<p>Há setenta anos, o debate sobre a inteligência artificial (IA) centrava-se na questão técnica de saber se "as máquinas podiam pensar?". [TUR 09] (TURING, 2009). Hoje, essa questão foi resolvida em favor da IA, cuja adoção está crescendo, ajudada pela disponibilidade de modelos de programação de reconhecimento de linguagem natural¹. Até há pouco tempo, ouvíamos falar da sua utilização em grandes empresas como, por exemplo, os armazéns da Amazon. Atualmente, milhares de pequenas empresas fornecem aplicações como a monitoração e a comunicação de informações como, por exemplo, se as pessoas comem em zonas proibidas no local de trabalho [OCO 22] (O'CONNOR, 2022). O desenvolvimento da IA também tem ligações com outros setores da economia. A evolução da inteligência artificial permite agora que os chips sejam utilizados em quase tudo, desde os automóveis às fábricas e aos eletrodomésticos. É necessária uma</p>

<p>quantidades de dados recolhidos pelos dispositivos e infra-estruturas inteligentes [HIL 22].</p>	<p>capacidade de computação adicional para armazenar e processar as grandes quantidades de dados recolhidos pelos dispositivos e infraestruturas inteligentes [HIL 22] (HILLE, 2022).</p>
<p>Há muitos estudos sobre o modo como a inteligência artificial pode reduzir ou gerir riscos [MA21; XU 22; YW 21]. Isso pode ser feito através de uma melhor previsão [KY 21] ou através da deteção para reduzir a fraude e a criminalidade financeira [HG 21; QLG 21; SAM 21]. A inteligência artificial melhorou consideravelmente a gestão dos riscos de mercado e de crédito através da preparação dos dados, da modelização dos riscos, dos testes de resistência e da validação dos modelos, como a pontuação do crédito [JON 21; KAS 21]. As técnicas de inteligência artificial podem ser úteis na deteção de riscos [ARS 21]. A IA pode também permitir a análise e o controlo dos riscos em cadeias de abastecimento complexas e na luta contra o branqueamento de capitais [CSK 21; GGB 20]. Uma parceria entre humanos e máquinas, entre inteligência natural e inteligência artificial, é suscetível de melhorar os resultados [BHH 21; ZRM 21].</p>	<p>Há muitos estudos sobre o modo como a inteligência artificial pode reduzir ou gerir riscos [MA21; XU 22; YW 21] (MILANA, 2021; XU L, 2022; YANG, 2021). Isso pode ser feito por meio de uma melhor previsão [KY 21] (KAYIM, 2021) ou da deteção para reduzir a fraude e a criminalidade financeira [HG 21; QLG 21; SAM 21] (HEDLEY, 2021; QIU, 2021; SAMMÉ, 2021). A inteligência artificial melhorou consideravelmente a gestão dos riscos de mercado e de crédito por meio da preparação dos dados, da modelização dos riscos, dos testes de resistência e da validação dos modelos, como a pontuação do crédito [JON 21; KAS 21] (JONES, 2021; KASZTELNIK, 2021). As técnicas de inteligência artificial podem ser úteis na deteção de riscos [ARS 21] (ARSIC, 2021). A IA pode, também, permitir a análise e o controlo dos riscos em cadeias de abastecimento complexas e na luta contra o branqueamento de capitais [CSK 21; GGB 20] (COUCHORO, 2021; GARCIA-BEDOYA, 2020). Uma parceria entre humanos e máquinas, entre inteligência natural e inteligência artificial, provavelmente melhora os resultados [BHH</p>

	21; ZRM 21] (BUCKMANN,2021; ZHANG, 2021).
<p>Embora a percepção geral seja a de que a IA reduz muitos riscos, pode gerar os seus próprios riscos, e este é o foco da nossa investigação. São destacados muitos fatores de risco diferentes gerados pela IA [CUL 21]. Eric Schmidt, antigo diretor executivo da Google, afirma que os problemas difíceis neste domínio incluem questões de preconceitos, danos e abusos, conflitos geopolíticos e os limites científicos da tecnologia [MUR 21]. Um exemplo é a programação da discriminação racial ou de grupos socioeconômicos em ferramentas de software baseadas em IA 2. A chegada de novas tecnologias sempre suscitou receios quanto à sua adoção na sociedade. De facto, o medo do desconhecido é bem conhecido. Alguns países têm uma cultura nacional mais aberta à incerteza do que outros [HOF 80; HH 01] e o processo de inovação é incerto [UZU 20]. No entanto, o risco de instabilidade social e societal está presente em todo o lado.</p>	<p>Embora a percepção geral seja a de que a IA reduz muitos riscos, ela pode gerar os seus próprios riscos, e esse é o foco da nossa investigação. São destacados muitos fatores de risco diferentes gerados pela IA [CUL 21] (CULLEY, 2021). Eric Schmidt, antigo diretor-executivo da Google, afirma que os problemas difíceis nessa área incluem questões de preconceitos, danos e abusos, conflitos geopolíticos e os limites científicos da tecnologia [MUR 21] (MURGIA, 2021). Um exemplo é a programação da discriminação racial ou de grupos socioeconômicos em ferramentas de software baseadas em IA 2. A chegada de novas tecnologias sempre suscitou receios quanto à sua adoção na sociedade. De fato, o medo do desconhecido é bem conhecido. Alguns países têm uma cultura nacional mais aberta à incerteza do que outros [HOF 80; HH 01] (HOFSTEDE, 1980; HOFSTEDE, 2001) e o processo de inovação é incerto [UZU 20] (UZUNIDIS, 2020). No entanto, o risco de instabilidade social e societal está continuamente.</p>

Fonte: elaborado pelo autor.

No exemplo citado acima, podemos observar que:

- Em amarelo, estão destacadas as referências bibliográficas utilizadas no texto; Entre parênteses, estão as referências no padrão exigido pela ABNT;

- Em vermelho, destacamos os vocábulos que foram traduzidos automaticamente pela CAT Tool em português europeu;
- Em azul, destacamos os vocábulos que foram corrigidos pelo tradutor no processo de pós-edição;
- Em rosa, destacamos os pronomes demonstrativos catafóricos, utilizados pela CAT tool;
- Em azul-turquesa, estão destacados os pronomes demonstrativos anafóricos, utilizados pelo tradutor no processo de pós-edição.

Esse processo de catalogação também analisou e comparou as opções de tradução de um mesmo vocábulo, de modo a demonstrar os problemas gerados pela tradução da ferramenta, exemplificando, a partir do conceito de análise textual para a tradução, de Cristiane Nord, os diferentes caminhos que podem surgir após o complexo processo tradutório.

Além da adequação gramatical/semântica, há também a sugestão de formatar o texto traduzido de acordo com as normas da ABNT, compreendendo, por fim, a terceira e última etapa.

Faz-se necessário ressaltar que a adequação da norma foi necessária para basear e constituir o *corpus* do trabalho, uma vez que o texto em questão precisava se adequar ao formato mais familiar para a área acadêmica e para a sociedade geral no contexto brasileiro. Foi analisado, ainda, o estilo editorial utilizado pelos autores e pela revista acadêmica, a fim de explicar eventuais escolhas feitas pelo tradutor em detrimento das opções apresentadas pela ferramenta de tradução. Por isso, a ideia que norteou o processo tradutório do artigo é de que as informações presentes na tradução sejam objetivas, claras e precisas.

Esse processo teve como finalidade conectar o texto ao seu público-alvo (área acadêmica), mas sem deixar de abranger a sociedade geral. Como o texto escolhido para a tradução possui característica de um artigo de divulgação científica, e tem como objetivo difundir conhecimento acerca da evolução da IA e alcançar o maior número de pessoas, convencionou-se a ideia de submeter o texto traduzido junto às regras e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de aproximar o texto ao leitor e, futuramente, publicá-lo em alguma revista acadêmica brasileira.

CAPÍTULO 3 – A TRADUÇÃO COMENTADA DO ARTIGO

3.1 Processo tradutório: CAT Tool, os problemas de tradução e a pós-edição

Como dito anteriormente, a ferramenta de tradução (CAT Tool) utilizada no processo tradutório foi o site DeepL (*DeepL Translate*). Essa ferramenta foi selecionada por já ter sido vastamente recomendada por colegas de trabalho e, também, por já ter sido utilizada pelos tradutores em outras traduções, o que facilitou o processo tradutório.

O site DeepL possui um bom acervo de idiomas (31 línguas) e tem a possibilidade de traduzir diretamente textos em variadas formatações de arquivos, tais como: PDF, Word e PowerPoint. Além disso, possui aplicativo para Windows, Android e IOS e uma versão chamada DeepL Write BETA, a qual possibilita ao usuário escrever e corrigir o texto com ajuda da Inteligência Artificial.

No caso da tradução apresentada neste trabalho, optamos por não utilizar o *upload* para a tradução direta do arquivo original em francês, mas sim traduzir parágrafo por parágrafo do referido artigo, a fim de melhor compreender, corrigir e revisar as traduções geradas pela ferramenta de tradução.

Após toda a preparação da leitura crítica e a execução dessas estratégias, foi possível identificar e dimensionar os problemas de tradução encontrados no âmbito do processo tradutório. Sobre isso, Nord pontua:

Um *problema* de tradução e uma tarefa de transferência objetiva (ou intersubjetiva) que todo tradutor, independente do seu nível de competência e das condições técnicas de trabalho, deve resolver durante um processo específico de tradução. Existem quatro categorias de problemas tradutórios: (a) problemas de tradução pragmáticos (PTP), que surgem do contraste entre a situação na qual o TF e/ou foi utilizado e a situação para a qual o TA é produzido (por exemplo, a orientação ao público de um texto ou referências dêiticas de tempo e lugar); (b) problemas de tradução relacionados a convenções (PTC), que surgem das diferenças nas convenções comportamentais entre as culturas fonte e alvo (por exemplo, convenções de gênero, de mensuração ou de tradução); (c) problemas de tradução de ordem linguística (PTL), que surgem de diferenças estruturais entre as línguas fonte e alvo (por exemplo, a tradução do gerúndio do inglês para o alemão ou das partículas modais do alemão para o português) e (d) problemas de tradução específicos (PTE), que surgem de características específicas do TF (por exemplo, a tradução de um trocadilho). (NORD, 2016, p. 263).

Apesar de ser uma ferramenta de tradução bastante utilizada atualmente, o *CAT Tool*

DeepL apresentava a tradução automática para o português europeu, o que fez com que revisássemos e corrigíssemos os vocábulos traduzidos para o português brasileiro, dando início ao processo chamado de pós-edição. Essa questão, portanto, foi o maior problema de tradução durante todo o processo de tradutório. Tal problemática poderia ser caracterizada, seguindo os conceitos funcionalistas de Nord apresentados acima, como um “problema de ordem linguística” (PTL). Esses problemas “surgem de diferenças estruturais entre as línguas fonte e alvo” (NORD, 2016, p. 263). Podemos citar o caso do não uso do gerúndio no português europeu. Durante todo o processo tradutório, foi necessário colocar vocábulos no gerúndio, a fim de aproximá-los ao seu público-alvo, o público brasileiro.

Em sua dissertação, intitulada *A tradução automática e o papel do tradutor como pós-editor*, Leila Lacerda Baia discorre a respeito da mudança ocorrida no âmbito tradutório e em relação ao papel do tradutor, como pós-editor, após o uso de diversos mecanismos utilizados no processo de tradução, a exemplo da tradução automática e a pós-edição (PE).

Segundo Baia, “a PE torna-se necessária quando o resultado da TA necessita de ajustes para que o produto apresente a qualidade suficiente para divulgação” (BAIA, 2023, p 28). A autora acrescenta, ainda, que “além dos estudos de ganho de produtividade e velocidade, esse tópico envolve outros fatores que devem ser observados, tais como o esforço cognitivo, formação de pós-editores e qualidade”. (BAIA, 2023, p 28).

Segundo Pym (2011) esse ajuste ocorre “quando a saída da TA está a ser corrigida ou alterada, o termo mais apropriado é pós-edição, uma vez que a revisão implicaria que o processo de escrita do texto fosse concluído” (*apud* BAIA, 2023, p.29).

Então, a partir dos conceitos apresentados, realizou-se a pós-edição no artigo traduzido no âmbito deste trabalho. Como dito anteriormente, decidimos traduzir a íntegra do texto passo a passo, selecionando os parágrafos, observando a tradução feita pela ferramenta de tradução (“Tradução Literal” – tradutor online –) juntamente com a pós-edição (“Tradução Final” – pós-edição).

Durante o processo tradutório, foi possível notar algumas questões tradutórias, como, por exemplo, os termos específicos da área de TI. Ao identificarmos esses termos, fizemos pesquisas, a fim de identificar e entender as terminologias da área e saber como melhor utilizá-las durante o processo de tradução do texto alvo. Como forma de exemplificar esse processo, apresentamos o passo a passo. Vejamos a seguir:

Quadro 2 – Trecho do Anexo A: TRADUÇÃO DO ARTIGO

Texto original	Texto traduzido
Un autre problème est celui des « deep fakes » ou média synthétiques qui sont presque impossibles à détecter par l’œil humain.	“Outro problema é o das “deep fakes” ou meios sintéticos que são quase impossíveis de detectar pelo olho humano”.

Fonte: quadro elaborado pelo autor.

O exemplo mostrado acima foi retirado do Anexo A – Quadro de Tradução, p. 63 deste trabalho. Nesse trecho, encontramos um estrangeirismo (*deep fakes*) vinculado à área de estudo do artigo. Ao identificarmos e pesquisarmos o significado do termo, obtivemos a seguinte informação:

Deep Fakes – “O deepfake ocorre quando a inteligência artificial (IA) funde, combina, substitui ou sobrepõe áudios e imagens para criar arquivos falsos em que pessoas podem ser colocadas em qualquer situação, dizendo frases nunca ditas ou assumindo atitudes jamais tomadas.” (CCN, 2023).

Essa informação, posteriormente, foi anexada em nota de rodapé, a fim de que o público-alvo obtivesse uma melhor observação do termo e seu significado. Essas informações, junto com a tradução completa estarão disponíveis para a banca no Anexo A⁹. Todavia, é preciso deixar claro, então, que o processo de pós-edição só é possível ao utilizarmos uma ferramenta de tradução automática. Segundo Baia, “em suma, PE é entendida como o processo de correção, feita por um tradutor pós-editor, de uma tradução previamente realizada por máquina no intuito de melhorar o texto para disseminação” (BAIA, 2023, p.31).

Ancorado, então, no conceito funcionalista de Nord sobre como aprimorar o processo tradutório e no conceito de pós-edição, demonstrado por Baia, foi possível constituir este trabalho para que a tradução do artigo pudesse ser finalizada.

3.2 ABNT: uma sugestão de formatação

⁹ Por uma questão de direitos autorais, o texto e a tradução na íntegra estarão disponíveis somente para os membros da banca avaliadora deste trabalho.

Após finalizar o processo de tradutório (leitura, tradução e pós-edição), surgiu a ideia de formatar o texto traduzido junto às normas aplicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Como mencionado anteriormente, a revista acadêmica *IESTScience* possui um regramento complexo para que os autores possam submeter seus textos ao crivo da editora. Em contato com os autores do artigo, perguntamos sobre a normatização internacional usada no trabalho, mas não obtivemos resposta. Foi questionado, também, sobre a autorização para, futuramente, publicarmos a tradução do artigo. Os autores permitiram a publicação de trechos do artigo original juntamente com as respectivas traduções.

A partir dessa informação e sabendo das regras de formatação da própria revista, pensamos em sugerir, então, a publicação da tradução do artigo para o público brasileiro, formatando o texto-alvo conforme as regras usadas pela ABNT, a fim de deixá-lo em formato mais utilizado e conhecido em português, principalmente no que diz respeito às referências, pois o formato do original pode prejudicar a busca de informações como essa por parte de leitores brasileiros.

Para que essa sugestão fosse concretizada, pesquisamos, então, as regras que seriam mais importantes para o texto em questão. A ABNT possui normas técnicas para auxiliar autores e pesquisadores quanto à padronização de trabalhos científicos. Entre as normas mais importantes para a execução da padronização, podemos citar:

- NBR 6023 /2018 (referências)
- NBR 6022/2018 (artigos)
- NBR 6024/2013 (numeração progressiva)
- NBR 6027/2013 (sumário)
- NBR 6028/2003 (resumo)
- NBR10520/2023 (citações)
- NBR 14724/2011 (trabalhos acadêmicos)

Após o estudo das normas, iniciamos, então, a formatação do texto traduzido, a fim de disseminar os conhecimentos e informações dispostos no trabalho de forma padronizada e acessível para o público brasileiro. O fato de o texto original ser da área acadêmica, facilitou a tomada de decisão sobre a formatação. As normas utilizadas como referenciais para a adequação do texto traduzido junto à ABNT foram a NBR 14724/2011 e a NBR 6022/2018,

que dispõem respectivamente sobre publicação de trabalhos acadêmicos e de artigos científicos no Brasil.

Nesse sentido, as mudanças ocorridas aconteceram na formatação do texto, na tipografia, nos títulos do texto e na padronização das referências bibliográficas. Essas alterações estão dispostas no Anexo A – Tradução do Artigo (ver página 44).

3.3 Comentários de tradução

Neste tópico, gostaríamos de apresentar nossos comentários de tradução sobre a tradução do artigo “*Les risques liés à l’innovation : le cas de l’intelligence artificielle*”. Os comentários apresentados neste trabalho tentaram demonstrar os caminhos percorridos pelo tradutor a fim de dirimir dúvidas, achar soluções e catalogar vocábulos que causem estranheza e ou questionamentos durante o processo tradutório.

Como existiam muitas siglas referentes a termos da área de Tecnologia da Informação (TI), optamos, então, por distinguir os comentários de tradução anexados em notas de rodapé, no Anexo A (ver página 44). Eles foram padronizados da seguinte forma: “Comentário dos tradutor”, destinado às dúvidas sobre vocábulos, à catalogação e, posteriormente, à solução de tradução utilizada pelo tradutor; “Nota de tradução”, destinada a pontuar e definir os vocábulos da área de TI do artigo científico.

O Comentário do Tradutor trouxe as observações, o comportamento e as mudanças propostas pelo tradutor durante o processo de tradução. Vejamos o exemplo a seguir:

- Comentário do tradutor: O vocábulo no gerúndio dá mais familiaridade à tradução para o português brasileiro.

Já a Nota de Tradução, por sua vez, pontuou e definiu os vocábulos estrangeiros (majoritariamente em língua inglesa) da área da Tecnologia da Informação (TI). Essa estratégia facilitou o processo tradutório, uma vez que foi possível identificar os termos da área de pesquisa utilizado pelos autores. Vejamos o exemplo a seguir:

- Nota de tradução: “*NFT* é a sigla para “non-fungible token” (em português: token não-fungível). O termo é dado a um ativo digital, baseado em blockchain, que representa objetos reais.” Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-nft-non-fungible-tokens/>. Acesso em: nov. 2023

A partir dos exemplos citados acima, é possível entender como foi o processo de identificação dos vocábulos e o caminho de pesquisa, a consulta e a construção dos comentários do tradutor e as notas de tradução dispostos neste trabalho.

3.4 O texto formatado

Nesta seção, apresentamos parte do texto traduzido e formatado. Neste exemplo, usamos a Introdução. O modelo foi formatado de acordo com as normas gerais da ABNT para trabalhos acadêmicos (NBR 14724/2011), demonstrando assim, a formatação do texto-alvo e como seria sua publicação para o público brasileiro.

Os riscos ligados à inovação: o caso da inteligência artificial

Introdução

Há setenta anos, o debate sobre a Inteligência Artificial (IA) centrava-se na questão técnica de saber se "as máquinas podiam pensar?" (TURING, 2009). Hoje, essa questão foi resolvida em favor da IA, cuja adoção está crescendo, ajudada pela disponibilidade de modelos de programação de reconhecimento de linguagem natural¹. Até há pouco tempo, ouvíamos falar da sua utilização em grandes empresas como, por exemplo, os armazéns da Amazon. Atualmente, milhares de pequenas empresas fornecem aplicações como a monitoração e a comunicação de informações como, por exemplo, se as pessoas comem em zonas proibidas no local de trabalho (O’CONNOR, 2022). O desenvolvimento da IA também tem ligações com outros setores da economia. A evolução da inteligência artificial permite agora que os chips sejam utilizados em quase tudo, desde os automóveis às fábricas e aos eletrodomésticos. É necessária uma capacidade de computação adicional para armazenar e processar as grandes

quantidades de dados recolhidos pelos dispositivos e infraestruturas inteligentes (HILLE, 2022).

Há muitos estudos sobre o modo como a inteligência artificial pode reduzir ou gerir riscos (MILANA, 2021; XU L, 2022; YANG, 2021). Isso pode ser feito por meio de uma melhor previsão (KAYIM, 2021) ou da detecção para reduzir a fraude e a criminalidade financeira (HEDLEY; QIU; SAMMÉ, 2021). A inteligência artificial melhorou consideravelmente a gestão dos riscos de mercado e de crédito por meio da preparação dos dados, da modelização dos riscos, dos testes de resistência e da validação dos modelos, como a pontuação do crédito (JONES, 2021; KASZTELNIK, 2021). As técnicas de inteligência artificial podem ser úteis na detecção de riscos (ARSIC, 2021). A IA pode, também, permitir a análise e o controle dos riscos em cadeias de abastecimento complexas e na luta contra o branqueamento de capitais (COUCHORO; SODOKIN; KORIKO, 2021) (GARCIA-BEDOYA, 2020). Uma parceria entre humanos e máquinas, entre inteligência natural e inteligência artificial, provavelmente melhora os resultados (BUCKMANN; HALDANE; HÜSER; ZHANG, 2021).

Embora a percepção geral seja a de que a IA reduz muitos riscos, ela pode gerar os seus próprios riscos, e esse é o foco da nossa investigação. São destacados muitos fatores de risco diferentes gerados pela IA (CULLEY, 2021). Eric Schmidt, antigo diretor-executivo da Google, afirma que os problemas difíceis nessa área incluem questões de preconceitos, danos e abusos, conflitos geopolíticos e os limites científicos da tecnologia (MURGIA, 2021).. Um exemplo é a programação da discriminação racial ou de grupos socioeconômicos em ferramentas de software baseadas em IA 2. A chegada de novas tecnologias sempre suscitou receios quanto à sua adoção na sociedade. De fato, o medo do desconhecido é bem conhecido. Alguns países têm uma cultura nacional mais aberta à incerteza do que outros (HOFSTEDDE, 1980) (HOFSTEDDE, 2001) e o processo de inovação é incerto (UZUNIDIS, 2020). No entanto, o risco de instabilidade social e societal está continuamente.

Além disso, a inteligência artificial alimenta-se de dados, processando grandes quantidades de dados por meio de computadores sofisticados. Esses dados podem ser utilizados para benefício público, empresarial ou social. Por exemplo, as empresas podem querer utilizar software de IA para analisar dados e obter informações sobre os seus clientes, as interações com a marca e o comportamento de compra. Alguns desses dados são pessoais e, compreensivelmente, as preocupações com a privacidade estão aumentando. Para equilibrar a privacidade e os interesses comerciais, o Regulamento Geral Europeu sobre a Proteção de

Dados (RGPD, 2018) exige que os dados pessoais sejam "recolhidos para finalidades determinadas, explícitas e legítimas e não sejam posteriormente tratados de forma incompatível com essas finalidades" e que sejam "tratados de forma lícita, leal e transparente em relação à pessoa em causa" (Art. 5º, RGPD, 2018). Esse artigo também estabelece os princípios de minimização da recolha e armazenamento de dados.

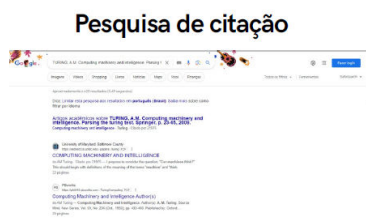
O tratamento lícito requer o consentimento da pessoa para uma ou mais finalidades específicas, para a execução de contratos em que a pessoa é parte interessada, para cumprir a lei, para proteger os interesses vitais de indivíduos ou de outra pessoa, para o interesse público ou para os interesses legítimos da pessoa que controla os dados (ver art. 6º, RGP, 2018). O não cumprimento destas leis cria riscos.

Aqui, apresentamos como foi o processo de pesquisa, identificação, catalogação e adequação das Referências. Vejamos a seguir:

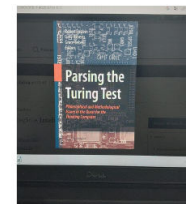
Figura 3 – Introdução do texto original - print retirado do artigo original

Referências bibliográficas de acordo com a ABNT

Passo 1



Passo 2



Passo 3

Livro

Adequação conforme ABNT

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. *In*: EPSTEIN, R.; ROBERTS, G.; BEBER, G. **Parsing the turing test: philosophical and methodological issues in the Quest for the Thinking Computer**. Springer, 2009. p. 23-65.

Fonte: elaborado pelo autor.

No processo de pesquisa para formatação de acordo com a ABNT, demonstrado acima, temos as seguintes etapas:

Passo 1 – pesquisar a citação, a fim de entender do que se trata;

Passo 2 – após entender de qual citação se tratava, catalogamos a obra;

Passo 3 – por último, foi feita a adequação da citação junto à ABNT.

Após o processo de pesquisa, as referências foram formatadas de acordo com as normas gerais da ABNT para trabalhos acadêmicos (NBR 14724/2011), demonstrando assim, a formatação do texto-alvo e como seria sua publicação para o público brasileiro. Vejamos a seguir o resultado final de todas as referências do artigo traduzido em formato ABNT:

Referências bibliográficas

ADAMS, R. **Artificial intelligence has a gender-bias problem-just ask siri**, 2019.

ALAKTIF, J.; CALLENS, S. La gouvernance, ou la qualité des pouvoirs. **Marche et organisations**, n. 2, p. 15-30, 2009. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-marche-et-organisations-2009-2-page-15.htm>. Acesso em: 9 dez. 2023.

ALT, M-A.; IBOLYA, V. Identifying relevant segments of potential Banking Chatbot users based on technology adoption behavior. **Market-Tržište**, v. 33, n. 2, p. 165-183, 2021. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/zagmarket/v_3a33_3ay_3a2021_3ai_3a2_3ap_3a165-183.htm. Acesso em: 9 dez. 2023.

ARSIC, V. B. Challenges of financial risk management: AI applications. **Management: Journal of Sustainable Business and Management Solutions in Emerging Economies**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://management.fon.bg.ac.rs/index.php/mng/article/view/387>. Acesso em: 9 dez. 2023.

ASHTA, A. Work Sharing: A socioeconomic perspective. **Journal of Cost Management**, v. 33, p. 17-21, nov. 2019.

ASHTA, A.; BIOT-PAQUEROT, G. FinTech evolution: strategic value management issues in a fast-changing industry. **Strategic Change**, v. 27, n. 4, p. 301-311, 2018.

ASHTA, A.; DARLAS, G. The role of intersubjectivity and shared experience in regulating the dark side of human nature in entrepreneurial finance. **Entreprendre Innover**, n. 1, p. 58-65, 2021.

ASHTA, A.; HERRMANN, H. Artificial intelligence and fintech: an overview of opportunities and risks for banking, investments, and microfinance. **Strategic Change**, v. 30, n. 3, p. 211-222, p. 27-34, 2021.

BERRUTI, F.; NEL, P.; WHITEMAN, R. An executive primer on artificial general intelligence. **McKinsey&Company**, 2020.

BIRCHNELL, T. Jugaad as systemic risk and disruptive innovation in India. **Contemporary South Asia**, v. 19, n. 4, p. 357-372, 2011. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/artspapers/1579/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

BLACK, J. With financial tech and AI ethics expertise — what do I do next? **Financial Times**, fev. 2022. Disponível em: <https://www.ft.com/content/d8c4b5f1-7cef-485d-affd-1ae6b683d86d>. Acesso em: 11 set. 2022.

BUCKMANN, C.; HALDANE, A.; HÜSER, A C. Comparing minds and machines: implications for financial stability. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 37, n. 3, p. 479-508, 2021. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/oup/oxford/v37y2021i3p479-508..html>. Acesso em: 9 dez. 2023.

CASADELLA, V.; UZUNIDIS, D. Innovation capacities as a prerequisite for Forming a National Innovation System. *In: Collective Innovation Processes: principles and practices*, v. 4, p. 177-199, 2018.

CHRISTENSEN, C. M. **The innovator's dilemma**: when new technologies cause great firms to fail. Harvard Business Review Press, 2013. Disponível em: <https://www.amazon.com/Innovators-Dilemma-Technologies-Management-Innovation/dp/1633691780>. Acesso em: 9 dez. 2023.

CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E.; MCDONALD, R. Disruptive innovation. **Harvard Business Review Brighton**, MA, USA, 2013. Disponível em: <https://hbr.org/2015/12/what-is-disruptive-innovation>. Acesso em: 9 dez. 2023.

CLAYTON, M.; CHRISTENSEN, C. M.; CURTIS, L.; JOHNSON W. Carmody. **Disrupting class**: how disruptive innovation will change the way the world learns, 2011.

COUCHORO, M.; SODOKIN, K.; KORIKO, M. Information and communication technologies, artificial intelligence, and the fight against money laundering in Africa. **Strategic Change**, v. 30, n. 3, p. 281-291, 2021.

CROSMAN, P. Can i help banks thwart elder abuse? **Technology At American Banker**, 2019. Disponível em: <https://www.americanbanker.com/news/can-ai-help-banks-thwart-elder-abuse>. Acesso em: 11 set. 2022.

CULLEY, A. Identifying and mitigating ‘conduct risk’ in algorithmic FICC trading. **Journal of Financial Compliance**, v. 4, n. 3, p. 267-281, 2021.

DAVID, H. Why are there still so many jobs? The history and future of workplace automation. **Journal of economic perspectives**, v. 29, n. 3, p. 3-30, 2015.

ENGLAND, A. Abu Dhabi wealth fund bets on scientific approach using quant experts. **Financial Times**, 2022. Disponível em: <https://www.ft.com/content/2c3065b6-7caf-4394-afe5-956ec5d4fe2c>. Acesso em: 11 set. 2022.

ETTLIE, J.; BRIDGES, W. P.; O’KEEFE, R. D. Organization strategy and structural differences for radical versus incremental innovation. **Management science**, v. 30, n. 6, p. 82-695, 1984.

FESNAK, M.; SIMS, Christopher A.; Tech Anxiety: Artificial Intelligence and ontological awakening in four science fiction novels. **Journal of the Fantastic in the Arts**, v. 29, n. 3, p. 458-462, 2019.

FOSTER-MCGREGOR, N.; NOMALER, O.; VERSPAGEN, B. Job Automation risk, economic structure and trade: a European Perspective. **Research Policy**, v. 50, n. 7, p. 104-269, 2021.

FRIND, A., MIL-OSI, Banking, 2019. Disponível em: <https://foreignaffairs.co.nz/2019/10/28/mil-osi-banking-who-monitors-the-bots/>. Acesso em: 11 set. 2022.

GAVRILOVA, T. *et al.* Modeling methods for strategy formulation in a turbulent environment. **Strategic Change**, v. 27, n. 4, p. 369-377, 2018.

GARCIA-BEDOYA, O.; GRANADOS, O.; BURGOS, J. C. AI against money laundering networks: the Colombian case. **Journal of Money Laundering Control**, v. 24, n. 1, p. 49-62, 2020.

HEDLEY, T. P.; GIRGENTI, R. H. The forensic professional’s perspective on fraud and fraud detection. **Journal of Financial Compliance**, v. 5, n. 1, p. 85-93, 2021.

HOFSTEDDE, G. H.; HOFSTEDDE, G. Culture’s consequences: comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations. **Sage**, 2001.

HILLE, K. Forces driving semiconductor boom are far from over. **Financial Times**, 2022. Disponível em: <https://www.ft.com/content/93366bc6-f2e9-492a-a33f-72652820a571>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HOFSTEDDE, G. Culture and Organizations. **International Studies of Management & Organization**, v. 10, n. 4, p. 15-41, 1980. DOI: 10.1080/00208825.1980.11656300.eprint. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00208825.1980.11656300>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HUANG, M. H.; RUST, R.; MAKSIMOVIC, V. The feeling economy: managing in the next generation of artificial intelligence (AI). **California Management Review**, v. 61, n. 4, p. 43-65, 2019.

ISIK, O.; JONES, M. C.; SIDOROVA, A. Business intelligence success: the roles of BI capabilities and decision environments. **Information & management**, v. 50, n. 1, p. 13-23, 2013.

JONES, A. **Digital credit scoring for affordable housing finance: syntellect and reall in urban India**, 2021. Disponível em: <https://practicalactionpublishing.com>. Acesso em: 11 set. 2022.

JACOB, A.; SOUISSI, S. **L'intelligence artificielle dans l'Administration publique au Québec. Cahiers de recherche sur l'administration publique à l'ère numérique**, n. 5, Québec, 2022.

KASZTELNIK, K. Innovative bank market risk measurement strategies using a modern machine learning approach: a novel agglomerative clustering model analysis. **Journal of Business and Accounting**, p. 16, 2021.

KAYIM, F.; YILMAZ, A. Financial Instrument Forecast with Artificial Intelligence. **EMAJ: Emerging Markets Journal**, v. 11, n. 2, p. 16-24, 2021.

LEIPZIGER, D; DODEV, V. **Disruptive technologies and their implications for economic policy: some preliminary observations**. The George Washington University, jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333247996_Disruptive_Technologies_and_their_Implications_for_Economic_Policy_Some_Preliminary_Observations. Acesso em: 10 dez. 2023.

LARKIN, C.; OTTEN, C. D.; ÁRVAI, J. Paging Dr. Jarvis! Will people accept advice from artificial intelligence for consequential risk management decisions? **Journal of Risk Research**, v. 25, n. 4, p. 407-422, 2022.

MILANA, C.; ASHTA, A. Artificial intelligence techniques in finance and financial markets: a survey of the literature. **Strategic Change**, v. 30, n. 3, p. 189-209, 2021.

MANYIKA, J. *et al.* Jobs lost, jobs gained: Workforce transitions in a time of automation. **McKinsey Global Institute**, 2017. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/industries/public%20and%20social%20sector/our%20insights/what%20the%20future%20of%20work%20will%20mean%20for%20jobs%20skills%20and%20wages/mgi-jobs-lost-jobs-gained-executive-summary-december-6-2017.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MENDOZA-TELLO, J. C. *et al.* Disruptive innovation of cryptocurrencies in consumer acceptance and trust. **Information Systems and e-Business Management**, v. 17, n. 2, p. 195-222, 2019.

MILLAR, C.; LOCKETT, M.; LADD, T. Disruption: technology, innovation and society. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 129, p. 254-260, 2018.

MURGIA, M. Eric Schmidt creates \$125mn fund for 'hard problems' in AI research. **Financial Times**, 2021. Disponível em: <https://www.ft.com/content/68a4ba34-9785-411c-b7f6-3a9ae2f37cd6>. Acesso em: 11 set. 2022.

O'CONNOR, S. Never mind Big Tech — 'little tech' can be dangerous at work too. **Financial Times**, 2022. Disponível em: <https://www.ft.com/content/147bce5d-511c-4862-b820-2d85b736a5f6>. Acesso em: 11 set. 2022.

PÁLMAI, G.; CSERNYÁK, S.; ERDÉLYI, Z. Authentic and reliable data in the service of national public data asset. **PÉNZÜGYI SZEMLE/PUBLIC FINANCE QUARTERLY**, v. 66, Specia, p.52-67, 2021.

PORTER, M. E. Competitive advantage of nations: creating and sustaining superior performance. **Simon et Schuster**, 2011.

PROCESSUS de collecte de données : six étapes vers la réussite. **Wageningen Portals**, 2009. Disponível em: <http://www.gestionorienteeverslimpact.org/resource/processus-de-collecte-de-donn/%C3%A9es-six-/%C3%A9tapes-vers-la-r/%C3%A9ussite>. Acesso em: 11 set. 2022.

SHI, Q.; YUANSHEG, L.; HONGWEI, G. Multisource evidence theory-based fraud risk assessment of China's listed companies. **Journal of Forecasting**, v. 40, n. 8, p. 1524-1539, 2021.

REGULATION (EU) 2016/679 of the European Parliament and of the Council. Regulation (eu) 679 (2018), p. 2016. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016R0679>. Acesso em: 9 dez. 2023.

RICHARDS, G. *et al.* Business intelligence effectiveness and corporate performance management: an empirical analysis. **Journal of Computer Information Systems**, v. 59, n. 2, p. 188-196, 2019.

SAMMÉ, A. Work smarter, not harder: Artificial intelligence's critical role in mitigating financial crime risk. **Journal of Financial Compliance**, v. 4, n. 4, p. 344-352, 2021.

SHRESTHA, Y. R.; BEN-MENAHM, S.; VON KROGH, G. Organizational decision-making structures in the age of artificial intelligence. **California Management Review**, v. 61, n. 4, p. 66-83, 2019.

SHWAB, K. AI has a Big Tech problem. **Fast Company**, 2021. Disponível em: <https://www.fastcompany.co.za/technology/ai-has-a-big-tech-problem-cf3c2a05-54a6-4fd8-850c-6a0690691a24>. Acesso em: 11 set. 2022.

SINHA, N. *et al.* Robotics at workplace: An integrated Twitter analytics–SEM based approach for behavioral intention to accept. **International Journal of Information Management**, v. 55, p. 102210, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0268401219313441>. Acesso em: 9 dez. 2023

SOVIANY, C. The benefits of using artificial intelligence in payment fraud detection: A case study. **Journal of Payments Strategy & Systems**, v. 12, n. 2, p. 102-110, 2018.

TAMBE, P.; CAPPELLI, P.; YAKUBOVICH, V. Artificial intelligence in human resources management: Challenges and a path forward. **California Management Review**. v. 61, n. 4, p. 15-42, 2019.

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. *In*: EPSTEIN, R.; ROBERTS, G.; BEBER, G. **Parsing the turing test: philosophical and methodological issues in the Quest for the Thinking Computer**. Springer, 2009. p. 23-65.

UZUNIDIS, D. Introduction générale. De la systémique de l'innovation aux systèmes complexes. **Marché et organisations**, n. 3, p. 9-15, 2020.

VARTANIAN, T. P. Regulators' push for innovation shouldn't come at expense of prudence. **American Banker**, 2019. Disponível em: <https://www.americanbanker.com/opinion/regulators-push-for-innovation-shouldnt-come-at-expense-of-prudence>. Acesso em: 11 set. 2022.

VEKIARIDES, N. Deepfakes: an insurance industry threat. **PropertyCasualty360**, 2021. Disponível em: <https://www.propertycasualty360.com/2021/09/14/deepfakes-an-insurance-industry-threat/?slreturn=20221009141252>. Acesso em: 11 set. 2022.

VILLANI, C. *et al.* Donner un sens à l'intelligence artificielle : pour une stratégie nationale et européenne. **Conseil national du numérique**, 2018.

WITT, M. A.; REDDING, G. Culture, meaning, and institutions: executive rationale in Germany and Japan. **Journal of International Business Studies**, v. 40, n. 5, p. 859-885, 2009.

WAN, F.; WILLIAMSON, P. J.; YIN, E. Antecedents, and implications of disruptive innovation: evidence from China. **Technovation**, v. 39, p. 94-104, 2015.

LU XU *et al.* Analysis on risk awareness model and economic growth of finance industry. **Annals of Operations Research**, p. 1-23, 2022.

SHUFANG YANG; HAINAN WU. The Global Organizational Behavior Analysis for Financial Risk Management Utilizing Artificial Intelligence. **Journal of Global Information Management (JGIM)**, v. 30, n. 7, p. 1-24, 2021.

ZENG, J. Artificial intelligence, and China's authoritarian governance. **International Affairs**, v. 96, n. 6, p. 1441-1459, 2020. Disponível em: [https://www.research.lancs.ac.uk/portal/en/publications/artificial-intelligence-and-chinasauthoritarian-governance\(68aa20ba-42ea-4bb1-a10d-bf4e36ff611b\).html](https://www.research.lancs.ac.uk/portal/en/publications/artificial-intelligence-and-chinasauthoritarian-governance(68aa20ba-42ea-4bb1-a10d-bf4e36ff611b).html). Acesso em: 9 dez. 2023.

ZHANG, B. Z.; ASHTA, A.; BARTON, M. E. Do FinTech and financial incumbents have different experiences and perspectives on the adoption of artificial intelligence? **Strategic Change**, v. 30, n. 3, p.223-234, 2021.

ZHANG, Y.; RAMANATHAN, L.; MAHESWARI, M. A hybrid approach for risk analysis in e-business integrating big data analytics and artificial intelligence. **Annals of Operations Research**, p. 1-19, 2021.

Por uma questão de direitos autorais, o texto fonte e a tradução na íntegra estarão disponíveis somente para os membros da banca avaliadora deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de apresentar e demonstrar as nuances que ocorreram no processo tradutório de um texto técnico-científico, este trabalho teve como produto-final a tradução comentada do artigo “*Les risques liés à l’innovation : le cas de l’intelligence artificielle*” e a sugestão de padronização do texto traduzido, de acordo com as diretrizes da ABNT, para o português brasileiro. O referido artigo é um texto especializado da área de Tecnologia da Informação (TI) e trouxe informações relevantes sobre os riscos ligados ao avanço da Inteligência Artificial (IA) atualmente.

Com a intenção de divulgar as informações presentes no texto, iniciamos o processo tradutório, analisando detalhadamente o texto-fonte a partir de suas peculiaridades iniciais: formatação, tipologia, referência e público-alvo.

Pontuadas essas temáticas, fez-se necessário padronizar as informações, para que ficassem num formato mais utilizado e conhecido para o público brasileiro, principalmente no que diz respeito às referências bibliográficas, pois o formato do original prejudicava a busca de informações por parte dos leitores brasileiros.

Por fim, este trabalho demonstrou, para a área de Estudos da Tradução, a importância do profissional de tradução, pois, mesmo com o auxílio das mais variadas ferramentas de tradução, ficou comprovado o papel fundamental desempenhado pelo tradutor como ser indispensável ao processo tradutório, muito mais do que apenas pós-editor. Neste trabalho, o tradutor realizou a leitura crítica e a análise da obra, a pesquisa de terminologias da área de estudo do texto fonte. Além disso, também empreendeu o trabalho de revisão e pós-edição no texto-alvo. Todo esse processo jamais seria realizado sem o auxílio do tradutor ou jamais seria possível utilizando apenas as mais tecnológicas ferramentas de tradução.

Vale destacar, também, que este trabalho é um recorte de estudo e que outras pesquisas que desejam abordar essa temática podem ser feitas para fomentar a discussão sobre a pós-edição e/ou a utilização das normas da ABNT, contribuindo mais efetivamente para a difusão de conhecimento dessas temáticas para a área de tradução no Brasil.

REFERÊNCIAS

ASHTA, Arvind ; MOGHA, Vipin: *Les risques liés à l'innovation : le cas de l'intelligence artificielle*. Disponível em: <https://www.openscience.fr/Les-risques-lies-a-l-innovation-le-cas-de-l-intelligence-artificielle#:~:text=The%20risks%20of%20innovation%3A%20artificial%20intelligence&text=La%20transformation%20num%C3%A9rique%20acc%C3%A9l%C3%A8re%20le,la%20soci%C3%A9t%C3%A9%20de%20mani%C3%A8re%20irr%C3%A9versible>. Acesso em: 25 ago. 2023

BAIA, Leila Lacerda. **A Tradução Automática e o Papel do Tradutor como Pós-Editor**. 2023. Acesso em: 5 nov. 2023.

COSTA, Adriano Ribeiro da. **O Gênero Textual Artigo Científico: Estratégias De Organização**. II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFPE – Campus Caruaru, 2011. Acesso em: 30 out. 2023

LAROUSSE, Dictionnaires. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais>. Acesso em: 12 ago. 2023

LAROUSSE, Dictionnaires Synonymes. Disponível em: <https://www.larousse.fr/dictionnaires/synonymes>. Acesso em 12 ago. 2023

NORD, Christiane. **Análise Textual em Tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Tradução e adaptação por Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti editor, 2016, 456 p. Acesso em: 30 out. 2023

NORMAS ABNT. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/>. Acesso em: nov. 2023

OLIVEIRA, Claudio Luiz. **A Importância da Tradução: Reflexões Sobre o Papel do Tradutor**. COMMUNITAS, Se ninguém te ouve: escreva!, Acre, v1 n1, p.351 a 356, jan-jun.2017. Acesso em: 30 out. 2023

SINÔNIMOS, Dicionário Online de. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/>. Acesso em: 12 ago. 2023

TRANSLATE, DeepL: O melhor tradutor do mundo. Disponível em:
<https://www.deepl.com/translator>. Acesso em: 10 ago. 2023